



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

REQUERIMENTO		Nº 528/2003	
Entrada na Secretaria	Em 23 / 04 / 2003	Adiado para próxima Sessão	Em, / /
		Presidente	
DESPACHO		EMENDA: Solicita da Prefeitura Municipal de Campina Grande a implementação de Políticas Públicas que busquem a reversão da condição de miserabilidade em que, segundo matéria anexa, vivem cerca de 30.000 (trinta mil) campinenses.	
Aprovado na Sessão de 29 / 04 / 2003		1º Secretário	
		Presidente	

Senhor Presidente,

Conforme cópia de matéria anexa, publicada no Diário da Borborema, edição de 20 de Abril de 2003, reportando-se a dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 30.000 (trinta mil) campinenses vivem em estado de miserabilidade;

Considerando que é papel do Poder Público investir recursos públicos - retirados da população através de tributos - em políticas que venham a resolver os problemas sociais;

REQUEIRO, com fundamento nos dispositivos do Regimento Interno, da Constituição Federal e da Lei Orgânica do Município, que esta Casa, depois de ouvido seu egrégio Plenário, faça veemente apelo à Chefe do Poder Executivo Municipal, Sra. Cozete Barbosa, para que sejam implementadas Políticas Públicas que busquem a reversão da condição de miserabilidade em que, segundo matéria anexa reportando-se a dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), vivem cerca de 30.000 (trinta mil) campinenses.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Campina Grande "Casa de Félix Araújo", em 23 de Abril de 2003.

VENEZIANO VITAL DO RÊGO

Vereador/PDT

ANO:	2003	Nº DE ORDEM:	
JORNAL:	Diário da Borborema		
CADERNO:	A	PÁGINA:	6
		COLUMNA:	
		DATA:	20/04/2003



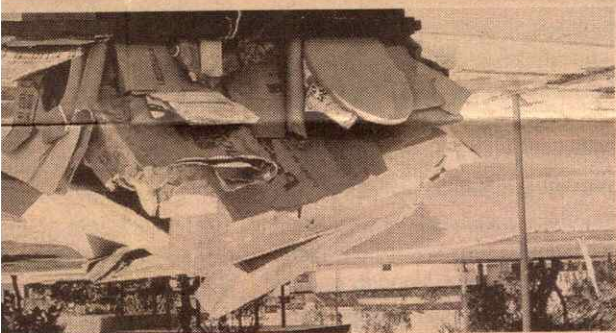
EM CAMPINA

Mais de 30 mil vivem em con

Catador deixou para não passa

Situação idêntica vive Antônio José da Silva, 18, residente na rua Maria Aparecida, 109, no bairro do Pedregal. "Zé", como é conhecido, é casado com a menor Janaina de 15 anos e pai de uma criança de sete meses de idade. A casa onde "Zé" mora, com sérios problemas na sua estrutura física, é da sua sogra Ana Lúcia. A residência abriga, além de "Zé", Janaina e Ana Lúcia, mais quatro pessoas.

A atividade de "Zé" é catar pelas ruas da cidade: papéis, alumínio, "latinha", ferro e outros materiais recicláveis. Por semana cerca de R\$ 0,12 o quilo dos produtos recebe o benefício de uma mulher Janaina, inscrita em meses. A renda da limitada aos cerca de R\$ 100 por semana, provém de catção. "Se eu fosse vive



de 10 anos - sem nenhuma remuneração. Da população ativa, que é de 287.396 na cidade, 61.852 pessoas percebem valores iguais ou abaixo de um salário mínimo. A cidade possui mais de 30 mil pessoas em péssimas condições de sobrevivência, seja mendigando nas ruas, catando lixo, fazendo "bico" ou aproveitando sobras de frutas e verduras nas feiras livres e Empasa.

A estudante Patrícia Ricarte da Silva, 24, residente na rua Tomé de Souza, 535, em José Pinheiro, é uma prova do fato. Ela é casada com o vendedor ambulante Jorge Balbino Ricarte, 27, com quem tem cinco filhos. Patrícia é uma das catadoras de frutas e verduras na Empasa. A família vive da renda de Jorge, que é de cerca de R\$ 30,00 por semana - adquiridos com a venda de churrasquinho - e dos produtos aproveitados pela estudante. Patrícia cursa a 5ª série no colégio estadual do bairro.

Aurizete Gracina da Silva, 34, moradora também da rua Tomé de Souza, 525, é outra sofredora. Ela mora de favor com uma "madrinha de fogueteira" e é mãe solteira de um

Hoje, a cidade possui uma grande quantidade de pessoas em péssimas condições de sobrevivência, seja mendigando nas ruas, catando lixo, fazendo "bico" ou aproveitando sobras

Antônio Ribeiro
Repórter

A pesar do potencial brasileiro de produzir toda a comida necessária à população, cerca de 53 milhões de pessoas passam fome no país. Quase metade deste montante é de indígenas. Ao mesmo tempo, o Brasil está entre os dez países que mais desperdiçam comida - 39 mil toneladas de alimentos aproveitáveis são jogados fora diariamente em estabelecimentos comerciais, desperdício de 20% no total da alimentação nos lares dos brasileiros.

Somados ao problema estão a